



COMUNICAÇÃO  
e ASSOCIADOS  
folha de Clipping

Veículo de Comunicação	Cidade/UF	Data	Dia da Semana
Extra	RJ	03/08/2001	Sexta-Feira
cadernos/Seção/Editorial/Coluna	Página	Cm/Col	Cliente
Geral	03		ELC

# Um selo contra a clonagem

Detran começa a instalar novo lacre de segurança nas placas dos veículos para evitar a fraude

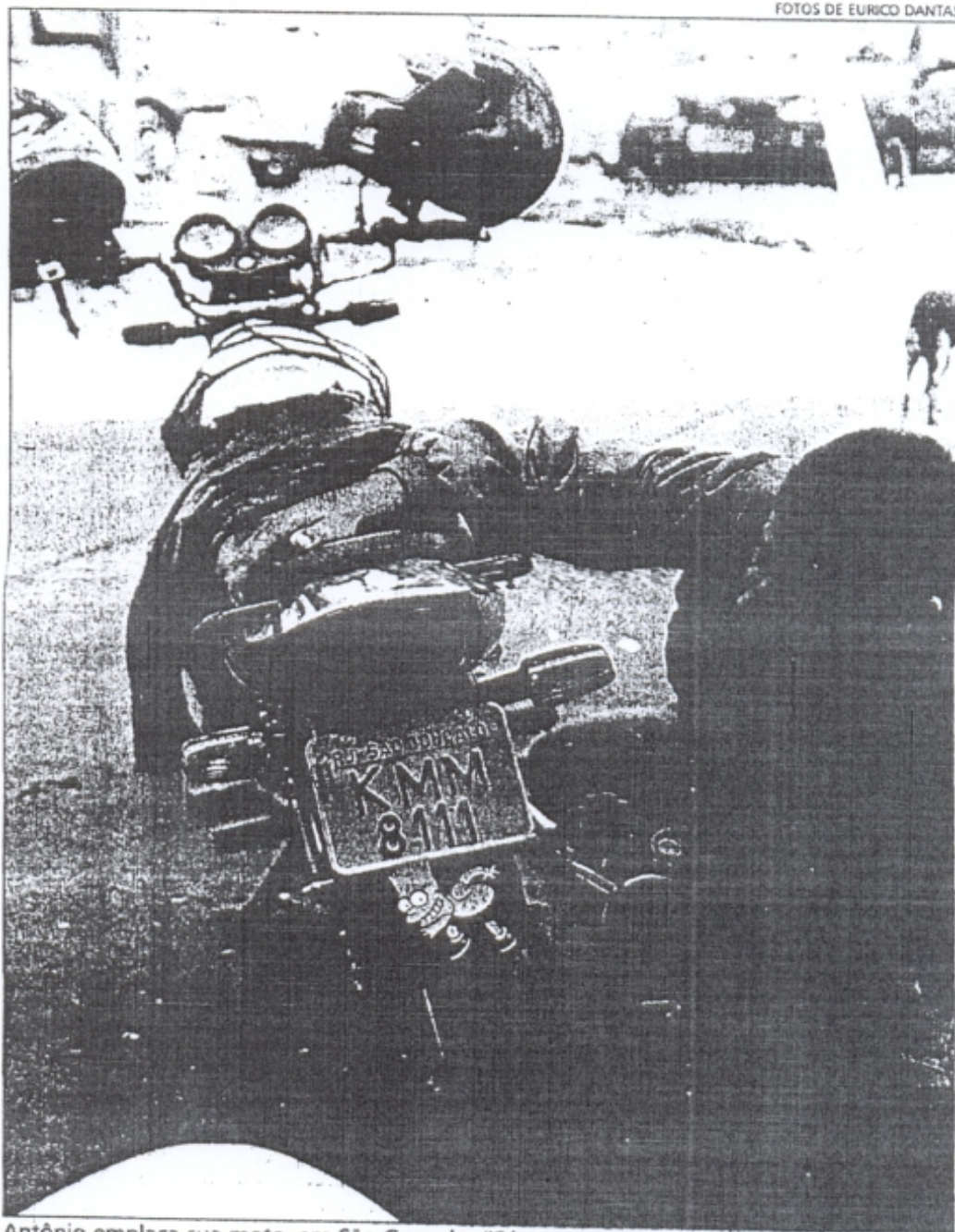
Veículo de Comunicação	Cidade/UF	Data	Dia da Semana
Extra	RJ	03/08/2001	Sexta-Feira
Cadernos/Seção/Editorial/Coluna	Página	Cm/Col	Cliente
Geral	03		ELC

RENATA VICTAL

Um pequeno lacre plástico vermelho com numeração em alto relevo e códigos de barras. É com esta fórmula que o Detran pretende decretar o fim dos carros clonados. O novo lacre contém todas as informações do veículo, incluindo os dados dos responsáveis pelo emplacamento (fabricante do lacre, fabricante da placa e Detran). Dessa forma, o número do lacre, que também será impresso no documento do veículo, passa a funcionar como uma impressão digital. A tecnologia do chamado "elo de segurança" é brasileira e exportada para quase 20 países, sendo utilizada até mesmo pelos correios dos Estados Unidos e pela Nasa.

O novo sistema, que está sendo implementado de forma gradativa desde a última semana, pretende inviabilizar ainda a produção não autorizada de placas. Estas serão fabricadas e comercializadas nos próprios postos de vistorias por duas empresas já cadastradas pelo órgão. Assim como o lacre, as novas placas terão códigos de barras impressos no verso. As placas serão vendidas a R\$ 18, o modelo menor, e R\$ 25, o maior. Por enquanto, apenas os postos de vistoria de São Gonçalo, Niterói e Campo Grande aderiram ao sistema. Hoje, o posto de Duque de Caxias entra em fase de teste. A expectativa do Detran é de implementar o sistema antifraudes em todos os 30 postos até meados de setembro. A colocação do novo lacre ainda não é obrigatória. Apenas os casos de primeira licença do veículo ou de transferência de jurisdição (mudança de estado ou município) estão recebendo o novo lacre.

— Todo o procedimento é muito rápido, não passa de 20 minutos. A nova placa é confeccionada e o número do selo é impresso no documento no próprio posto de vistoria, garantindo a segurança do sistema — disse José Wancelotte, coordenador dos postos de vistoria do Detran.



Antônio emplaca sua moto, em São Gonçalo: "Só estou trocando porque sou obrigado"

## Chaveiros alegam que terão prejuízo

A mudança no sistema de emplacamento que visa a cobrir a fraude só não foi comemorada por chaveiros e profissionais que já se acostumaram a complementar a renda mensal com a venda de placas. É o caso de André Luiz Pinheiro Moreira, de 21 anos, há quatro vendendo placas.

— Vendo cerca de 30 placas por mês, cada uma a R\$ 25. Não sei como vou fazer

para cobrir o prejuízo.

O desespero de André é compartilhado por Mário Andrade:

— Quase metade do meu faturamento vem da venda de placas. Não dá para viver só de chaves. Como vou fazer para alimentar meus três filhos? — indaga.

Já o empresário Wilson Barcellos, que conseguiu se credenciar no Detran para fa-

bricar e vender placas no posto de São Gonçalo, comemora a implantação do novo sistema:

— Cada placa é um produto controlado. Elas têm um número de fabricação que é facilmente identificado. Antes, em qualquer esquina se podia fazer placas, o que aumentava o número de fraudes. Agora, o Detran acabou com isso, deu fim à clandestinidade.

FOTOS DE EURICO DANTAS

Veículo de Comunicação	Cidade/UF	Data	Dia da Semana
Extra	RJ	03/08/2001	Sexta-Feira
Colunas/Seção/Editorial/Coluna	Página	Cm/Col	Cliente
Geral	03		ELC



O novo lacre de plástico contém informações do carro

## Surpresa e desconfiança

Na hora de licenciar o carro novo, a dona de casa Lenyr Myrian Peroni, de 64 anos, motorista há 40, foi surpreendida com a novidade. Mesmo sem saber os reais benefícios do novo lacre vermelho, ela se disse satisfeita por ser uma das primeiras pessoas a utilizar o novo sistema que pode acabar com carros clonados:

— Não tinha reparado que é diferente, mas se é por uma boa causa não tem problema. Tive sorte em nunca ter um carro clonado e fico feliz em saber que esse lacre vai impedir que isso aconteça comigo.

O morador de São Gonçalo Arnaldo Rodrigues Pimenta Filho, de 39 anos, também resolveu emplacar ontem o carro que comprou de segunda mão e trocar a jurisdição. Assim como Lenyr, ele recebeu o novo lacre:

— Não sei para que serve este novo lacre. Não tenho a menor idéia. Mas se for para

melhorar, está ótimo.

Já Antônio Carlos Pinto, de 36 anos, que também trocava a jurisdição da placa de sua moto, viu com estranheza a mudança no emplacamento. Desconfiado, ele disse acreditar que este é apenas mais um motivo para engordar os cofres públicos.

— Só estou trocando a placa porque sou obrigado. Isso só serve para aumentar a arrecadação, beneficiar alguém.

O Detran informou que a implantação do novo sistema não acarretará lucro para o órgão.

— Ninguém paga nem um centavo a mais para ter um sistema mais seguro, à prova de fraudes. A única coisa a ser paga é a confecção da nova placa, mas isso seria pago de qualquer forma. É preciso entender que todas as modificações são para garantir tranquilidade aos motoristas de todo o estado — garantiu Wancelotte.

### MEMÓRIA

## 'Chip' já foi descartado por causa do alto custo

■ A preocupação em eliminar qualquer possibilidade de fraude no sistema de emplacamento de veículos é antiga. Já em setembro de 1999, o Detran começava a estudar diversas possibilidades que tornariam os

carros à prova de clonagem. Uma das alternativas era inserir nas placas um selo holográfico contendo todas as informações do carro, incluindo as datas de vistoria do veículo e o número do chassi. Outra seria grudar um chip, que funcionaria no mesmo esquema do sistema Onda Livre da Ponte Rio-Niterói. A hipótese foi descartada devido ao alto custo do chip, R\$ 30, cada.